

# com um pé em Sydney

MARIANA OHATA E LEANDRO MACEDO ESTÃO PRATICAMENTE CONFIRMADOS NA ESTRÉIA DO TRIATLO NAS OLIMPÍADAS. DEFINIÇÃO SAI HOJE

Da Redação  
Com Agência Folha

**OS BRASILIENSES PODEM COMEÇAR A COMEMORAR A PRESENÇA DE DOIS TRIATLETAS DA CIDADE EM SYDNEY. MARIANA OHATA E LEANDRO MACEDO JÁ ESTÃO COMO OS MELHORES BRASILEIROS COLOCADOS NA LISTA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TRIATLO (ITU), QUE CLASSIFICARÁ 50 ATLETAS DE TODO O MUNDO NA ESTRÉIA DA MODALIDADE NAS OLIMPÍADAS.**

Com eles também vão Juraci Moreira, do Paraná, Armando Barcellos, do Rio de Janeiro, a

paulista Carla Moreno e a carioca Sandra Soldan. O resultado, no entanto, ainda não é oficial, já que o ranking mundial de triatlo só será divulgado hoje.

O Campeonato Mundial, disputado na madrugada de ontem, em Perth (Austrália), definiu as representantes brasileiras em Sydney. A prova teve menos de 86 km de corrida — a distância olímpica é de 10 km —, por causa de um erro dos organizadores. Os campeões foram o francês Olivier Marceau e a australiana Nicole Hackett.

Com os resultados do Mundial, o Brasil deve cair na classificação feminina por países, já que suas duas representantes na prova, Mariana e Sandra, não foram bem. A primeira não completou o percurso e a segunda terminou em 32º lugar. "Sei que fiz o meu melhor e vou representar o Brasil nas Olimpíadas de Sydney. Agora quero treinar e pensar apenas em conquistar uma medalha", disse a triatleta brasileira.

Mas a provável queda no ranking não vai tirar nenhum lugar

Carlos Moura 23.11.97



A BRASILIENSE MARIANA OHATA É A MELHOR COLOCADA, ENTRE AS BRASILEIRAS, NO RANKING MUNDIAL DE TRIATLO: SONHO DE MEDALHA OLÍMPICA

do Brasil em Sydney porque a terceira vaga foi conquistada por Carla Moreno, ao ser meda-

ricanos de Winnipeg (em 1999) e ter se mantido entre as 125 primeiras do circuito. Mariana e Sandra, as brasileiras mais bem

colocadas na classificação final (respectivamente, 19ª e 31ª), ficam com as duas vagas do país pelo ranking.

No masculino, o gaúcho radicado em Brasília, Leandro Macedo, participou do Pré-Olímpico de St. Petersburg (EUA), no sábado. Ele conquistou o 23º lugar, com o estadunidense Ryan Bolton chegando em primeiro lugar. Apesar de não ter pontuado, Leandro é o melhor brasileiro no ranking mundial e dificilmente ficará de fora das Olimpíadas.

O ranking mundial é acumulativo e começou a contar pontos em maio de 1997 até ontem. De acordo com as regras estabelecidas pela ITU, os países que estiverem posicionados entre o primeiro e o sexto lugares no ranking de países poderão levar até três mulheres e três homens para participar dos jogos.

No ranking feminino de países, o Brasil ocupa a sexta posição, o que permite ao país levar três atletas. No masculino, o Brasil está em 11º. Esses resultados são do dia 24 de abril. Somente com a divulgação do ranking, hoje, será conhecido o posicionamento final dos países e dos atletas.

## AUTOMOBILISMO

# mexicano surpreende no Rio

Dalton Paranaçu  
Enviado especial

Rio — O Grande Prêmio Rio 200 de Fórmula Mundial (ex-Indy), disputado no circuito oval Emerson Fittipaldi, terminou com bandeira amarela. Para manter a tradição, a vitória, como vem acontecendo nos últimos quatro anos, foi de um piloto estrangeiro. A festa, ontem, foi mexicana, com Adrian Fernandez (Patrick Racing) em primeiro, Jimmy Vasser (Chip Ganassi), um dos quatro estadunidenses na categoria, foi o segundo. O canadense Paul Tracy manteve a posição de largada e chegou em terceiro.

Cristiano da Mata (PPI Motorsports) foi o brasileiro mais bem classificado. Largou em 17º, chegou em quarto e foi o recordista da prova, com o tempo de 38s565. Christian Fittipaldi (Newman Haas) e Roberto Pupo Moreno (Patrick Racing) foram, respectivamente, quinto e sexto.

Se na Fórmula 1 os brasileiros já estão acostumados com fracassos atribuídos a problemas no sistema hidráulico, na Mundial, ontem, Hélio Castro Neves, Gil de Ferran e Tony Kanaan abandonaram a prova alegando problemas no câmbio. Kanaan, além do câmbio, acusou seu companheiro de equipe, o brasileiro Luis Garcia Júnior de prejudicar seu desempenho. "Ele estava com o carro muito lento e me seguiu por mais de dez voltas", afirmou. Cristiano da Mata também reclamou do piloto brasileiro, que terminou em 12º, marcando seu segundo ponto na temporada.

Mais tranquilo estava Pu-

po Moreno. Ele largou em 20º e terminou em sexto. "Tivemos uma boa estratégia de boxe, ganhamos algumas posições", disse. Cristiano da Mata fez sua festa particular. "Salvei a pátria", afirmou. Ele disse ter sido muito feliz por ter aproveitado as bandeiras amarelas para fazer seus pit stops e ganhar importantes e decisivas posições. "Se tivesse mais umas três voltas, com o carro melhorando a cada volta, teria condição de subir no pódio."

### FÓRMULA 3

O piloto brasileiro Vitor Meira, mais uma vez, estava no lugar certo na hora certa. Como na prova de sábado, ele foi beneficiado, ontem, na 32ª volta das 34 previstas, por uma bandeira amarela. Com méritos, venceu a quarta etapa do Campeonato Sul-Americano de Fórmula 3, disputada também no circuito oval Emerson Fittipaldi. Wagner Ebrahim, da equipe Cesário Fórmula, que largara na pole, terminou em segundo lugar.

Das quatro provas disputadas no circuito do Rio, Vitor Meira (CEB) venceu três. "Tenho conseguido bons resultados no oval e isso pode redirecionar meu futuro para a Fórmula Mundial", afirmou o brasileiro, líder do campeonato, com 70 pontos, 23 a mais que o segundo colocado, João Paulo de Oliveira (All Invest), que ontem terminou em quinto.

Como em um replay da etapa anterior, a equipe Amir Nasr Racing ficou com o terceiro lugar, conquistado por Ricardo Sperafico, quarto piloto da equipe. Ele disputou a etapa apenas para testar o novo Dallara-Honda.

## TÊNIS

## BRASÍLIA OPEN PARA TENISTAS EM CADEIRAS DE RODAS GANHA ELOGIOS GERAIS

Leonardo Meireles  
Da equipe do Correio

Edson Raw é um dos mais respeitados técnicos de Brasília, além de ter sido o número um da cidade há algum tempo. Ele já viajou por vários países, viu muitos grandes tenistas e tem experiência de torneios internacionais. Mesmo assim, não conseguia esconder a surpresa ao ver o holandês Ricky Molier e o argentino Oscar Díaz equilibrando-se em cadeira de rodas e batendo com habilidade na bolinha.

"É uma lição de vida, a maior aula que já tive até hoje", disse Raw. Ele e mais 32 pessoas que acompanharam a final da categoria open, a principal do 1º Brasília Open de Tênis em Cadeira de Rodas, que terminou ontem, na Academia de Tênis. Molier venceu por 2 x 0 (6/1 e 6/1) e conquistou o título. Na categoria A, o goleador Paulo Fernandes derrotou o paulista César Gabesch por 2 x 1 (6/3, 3/6 e 6/1), enquanto nas duplas os brasileiros Paulo Fernandes e José Carlos Moraes perderam para Christian Desgroux, do Chile, e Oscar Díaz, da Argentina, por 2 x 0 (6/1 e 6/1).

A competição foi muito elogiada, tanto por atletas quanto pelo representante da Internacional Tennis Federation (ITF), o norte-americano Marko Po-

# sucesso total

Carlos Moura



O HOLANDÊS RICKY MOLIER, SEGUNDO MELHOR DO MUNDO, CONSIDEROU O BRASILIA OPEN UM DOS TORNEIOS MAIS BEM ORGANIZADOS DE QUE JÁ PARTICIPOU

lic. Segundo José Carlos Moraes, primeiro colocado no ranking brasileiro e integrante da diretoria da Confederação Brasileira de Tênis, Polic pretende incluir Brasília na briga para

receber um mundial da modalidade o mais rapidamente possível. "No Mundial da França, em julho, apresentaremos um projeto para 2002 ou 2003", explicou.

Organizadora do Brasília Open e técnica da Seleção Brasileira, Cláudia Chabalgoity, ficou empolgada. "Temos uma boa equipe e tivemos um final emocionante, com um prestígio enorme, garantindo o evento no ano que vem", comemorou. Cláudia cumpriu seus dois objetivos iniciais: chamar a atenção para o tênis em cadeiras de rodas em Brasília e realizar a competição em 2001.

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, prometeu que o Brasília Open, a partir de agora, fará parte do calendário oficial de comemorações do aniversário da cidade. "Você pode contar com todo o apoio do Governo do Distrito Federal, Cláudia; pode ligar pessoalmente para mim", disse o governador. O dono da Academia de Tênis, José Farani, ofereceu as quadras do clube para as competições.

Os maiores elogios, porém, partiram dos atletas. José Carlos de Moraes fez um discurso emocionado para agradecer a Cláudia Chabalgoity. O chileno Christian Desgroux prometeu, no próximo ano, trazer outros tenistas de seu país. O holandês Ricky Molier, estrela do torneio, fez questão de pedir o microfone para falar. "Já participei de muitas competições pelo mundo inteiro, se fosse escolher entre as cinco mais bem organizadas, esta seria uma delas."

O 1º Brasília Open de Tênis em Cadeira de Rodas teve o patrocínio da Sasse/Caixa Seguros e apoio do Governo do Distrito Federal e da empresa Codipe.